

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



Narrativas da imigração coreana em Foz do Iguaçu

FUKUMOTO, Lucio E.

Estudante do curso de Antropologia e Diversidade Cultural, voluntário

E-mail: lucio_f@uol.com.br

Introdução

A existência de uma comunidade sul coreana no Brasil sempre esteve ofuscada pela presença de outros imigrantes orientais, em especial os japoneses e chineses, mesmo assim o Brasil se constitui na quarta maior comunidade de sul coreanos fora de seu país de origem.

A imigração acordada entre o Brasil e a Coreia do Sul, iniciada em 1963, foi pactuada nos moldes da imigração japonesa, considerada bem-sucedida, mas esse modelo estabelecia que os imigrantes deveriam se estabelecer no campo, como a maioria dos imigrantes coreanos não possuía tradição no trabalho agrícola, eles logo mudaram para os ambientes urbanos, principalmente São Paulo capital, levando ao fim do acordo de imigração em 1965.

Mas a imigração sul coreana não parou, ela continuou de forma marginal até fins dos anos 80 quando ocorreram duas grandes anistias. Foz do Iguaçu e Ciudad del Este foram a principal rota dessa imigração marginal.

A importância de Foz do Iguaçu como porta de entrada da imigração ilegal sul-coreana justifica o interesse em analisar, de forma aprofundada, processos históricos de imigração asiática à Tríplice Fronteira

Metodologia

Levantamento da comunidade através de dados oficiais, IBGE, registros migratórios e redes sociais em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

Verificada na bibliografia a relevância da fronteira Ciudad del Este/Foz do Iguaçu, mas considerando o pequeno tamanho da comunidade sul coreana encontrada, estabelece-se como melhor metodologia a coleta de narrativas biográficas de imigrantes, descendentes, assim como de pessoas que observaram essa imigração ocorrer através da rodoviária de Foz do Iguaçu.

Fundamentação teórica.

Os registros da quarta maior comunidade sul coreana do mundo se encontra extremamente prejudicada, constando apenas os nomes dos que imigraram ao Brasil de 1963 a 1965 e dos aproximadamente 20.000 anistiados na década de 80, a pouca história registrada dos imigrantes ilegais se concentra na história de sua principal comunidade na capital de São Paulo, passando em branco por outros centros como a tríplice fronteira.

Coletar narrativas biográficas se encontra alinhado com os trabalhos sobre migrações transnacionais marginais analisadas por (MASSEY, 2006, p 269) na medição da migração não documentada.

Podemos usar como analogia ao espírito empresarial dos sul coreanos no Brasil as informações levantadas por (ZHOU, 2006, p 231) em comunidades sul coreanas estadunidenses.

Resultados

O censo de 2010 não registra a presença de nenhum sul coreano em Foz do Iguaçu, o que entra em contradição não só com a presença de dezenas de academias de artes marciais coreanas como em restaurante anunciado em grande e bem iluminado *outdoor* no caminho da principal atração turística de Foz do Iguaçu, suas cataratas.

Levantamento da comunidade coreana e principais atividades relacionadas a eles em Foz do Iguaçu. Agendamento e entrevistas com mestres de Sipalki Do assim como de empreendedores sul coreanos do turismo e alimentação. Registro visual de estabelecimento coreano na cidade.

Confirmado os relatos de migração ilegal sul coreana através de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, imigrantes que embarcaram em ônibus na rodoviária de Foz do Iguaçu com destino a cidade de São Paulo.

Conclusões

Observamos uma influência que vai muito além dos celulares e gadgets de marcas estabelecidas no país como Samsung e LG, mesmo que diferentemente de outros grupos na região da tríplice fronteira, sul coreanos locais não se constituem em número suficiente para formarem associações ou grupos formais de qualquer natureza que seja do conhecimento dos imigrantes contatados.

A comunidade é pequena e tem forte atuação na área de turismo, os principais mestres de artes marciais coreanas em Foz do Iguaçu não são descendentes de sul coreanos.

Os sul coreanos locais eram moradores de São Paulo que reemigraram para Foz do Iguaçu cerca de 20 anos atrás para empreender, fazendo uso de seu domínio da língua e contatos para receber turistas da Coreia do Sul que querem conhecer as atrações turísticas locais.

Mesmo depois de Foz ter recebido a delegação sul coreana na Copa do Mundo de 2014, a identidade coreana para a população local continua dispersa ante a presença de outros imigrantes, como taiwaneses e japoneses que se fazem mais visíveis.

Principais referências bibliográficas.

BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. Cuando Oriente llegó a América. Contribuciones de inmigrantes chinos, japoneses y coreanos. Washington, D.C.: BID, 2004.

CHOI, Keum Joa. Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 1991. p. 34-37.

MASSEY, D. S.; CAPOFERRO, C. La medición de la migración indocumentada. PORTES, A.; DEWIND, J. (Orgs.) Repensando las migraciones. Nuevas perspectivas teóricas y empíricas. Zacatecas, México: Universidad Autónoma de Zacatecas, 2006.

ZHOU, M.. Una recapitulación del espíritu empresarial de los grupos étnicos: convergências, controversias y avances conceptuales. In: Repensando las migraciones. Nuevas perspectivas teóricas y empíricas. PORTES, A.; DEWIND, J. (Orgs.) Repensando las migraciones. Nuevas perspectivas teóricas y empíricas. Zacatecas, México: Universidad Autónoma de Zacatecas, 2006.